



O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO 1.º ANO DA UNIVERSIDADE: O PAPEL DO QUESTIONAMENTO NA SALA DE AULA

Luísa Ribeiro Trigo*¹, Inês Moreira*, Cristina Cruz* & Pedro Rosário**

* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa

** Escola de Psicologia, Universidade do Minho

1. INTRODUÇÃO

Estudos têm defendido que as questões colocadas pelos professores podem ser consideradas a melhor forma de iniciar, aumentar e controlar a comunicação na sala de aula (Yang, 2006). Outros estudos têm enfatizado a importância do questionamento na aprendizagem do aluno (Myrick & Yonge, 2002), sendo diversas as funções do questionamento, assim como as tipologias existentes na literatura.

A investigação tem colocado a tónica sobretudo no questionamento por parte do professor, dando uma menor atenção ao questionamento por parte do aluno, o que demonstra o papel dominante do professor na sala de aula (Yang, 2006).

Este estudo tem como objectivo analisar a utilização do questionamento na sala de aula, não só por parte dos professores, mas também por parte dos alunos, em duas unidades curriculares do 1.º ano do ensino superior.

2. METODOLOGIA

PARTICIPANTES

Participaram neste estudo alunos do 1.º ano de Direito e de Economia/Gestão de Empresas de uma universidade situada na Área Metropolitana do Porto, que se encontravam a frequentar a unidade curricular seleccionada no seu curso, no 1.º semestre do ano lectivo 2009/2010.

INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Foram observadas e gravadas oito aulas de 90 minutos em cada um dos dois cursos. As questões colocadas durante a aula, quer pelos professores, quer pelos alunos, foram analisadas a partir de tipologias existentes na literatura (Menezes, 1998; Myrick & Yonge, 2002), tendo sido também analisada a frequência dos diferentes tipos de questões, bem como o tempo dado aos alunos para pensarem antes de verbalizarem uma resposta, consoante o tipo de questões. Foram também analisadas as percepções dos professores e dos alunos acerca da importância da utilização do questionamento na sala de aula para o sucesso académico dos alunos.

A recolha de dados está ainda a ser finalizada, pelo que neste trabalho são apresentados alguns dados exploratórios das análises efectuadas até ao momento.

3. RESULTADOS

A análise das aulas observadas no curso de Direito permitiu, até ao momento, identificar diferentes categorias de questões, colocadas quer pelos professores, quer pelos alunos. A título de exemplo, apresentamos as tabelas abaixo, referentes a uma aula de Direito, que teve a duração útil de 70 minutos, e em que participaram 39 alunos.

Categorias de questões do professor	Exemplo de questões	N.º de questões
Falsas questões	<i>Não é? Certo?</i>	86
Questões para controlar presenças	---	0
Questões para saber se há dúvidas	<i>Alguma dúvida?</i>	10
Questões para perceber se foi claro	<i>Respondi à sua pergunta?</i>	9
Questões que pretendem controlar o comportamento na sala de aula	<i>O que é que se passa hoje? (muito barulho)</i>	1
Questões para testar se se prepararam para a aula	---	0
Questões retóricas que ajudam a pensar ou a chamar a atenção para o que vai ser dito	<i>Não é equivalente porque? Porque em vez de...</i>	9
Questões que têm como objectivo testar o conhecimento dos alunos	---	0
Questões para relacionar conteúdos	<i>O que é que isto vos faz lembrar?</i>	2
		117

Categorias de questões dos alunos	Exemplo de questões	N.º de questões
Questões abertas sobre a matéria	<i>Qual é a definição de presunção absoluta?</i>	7
Questões fechadas sobre a matéria	<i>Mas a multa é em dinheiro sempre?</i>	7
Questões acerca da avaliação	<i>No teste pode sair uma pergunta sobre ...</i>	3
		17

4. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Os resultados apontam para factores que nos parecem críticos na promoção da aprendizagem no ensino superior, nomeadamente:

- A insistência do professor na compreensão por parte do aluno (e.g., 19 questões numa aula para esclarecer dúvidas e confirmar se foi claro), dando espaço aos alunos para expressarem as suas dúvidas e dificuldades, monitorizando o seu próprio processo de aprendizagem, aula a aula.
- Questões que dão origem a outras questões (e.g., o professor pergunta se há dúvidas e o aluno coloca uma questão), dando espaço aos alunos para auto-avaliarem a sua aprendizagem e elaborarem questões no sentido de evoluírem na sua aprendizagem.
- Apesar da predominância das questões convergentes sobre as questões divergentes por parte do professor, é dado espaço aos alunos para colocarem as suas questões, que com frequência são divergentes.

5. REFERÊNCIAS

Menezes, L. (1998). Concepções e práticas discursivas do professor de Matemática: Um estudo de caso. In J. Pires & M. Morgado, *Culturas de Aprendizagem* (pp. 377-398). Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Myrick, F. & Yonge, O. (2002). Preceptor questioning and student critical thinking. *Journal of Professional Nursing*, 18(3), 176-181.

Yang, M. (2006). A critical review of research on questioning in education: Limitations of its positivistic basis. *Asia Pacific Education Review*, 7(2), 195-204.